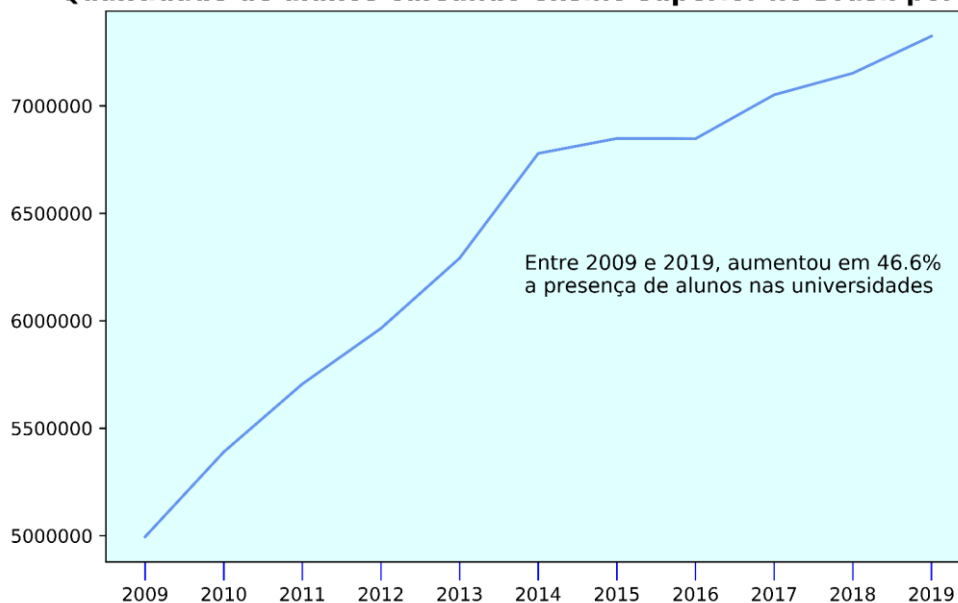


Análise da presença de alunos negros e pardos nas universidades brasileiras de 2009 a 2019

O objetivo desta análise é aprofundar-se nos dados do censo universitário brasileiro de 2009 até 2019 para avaliar o impacto das políticas públicas e entender mais sobre o perfil dos alunos nas universidades brasileiras.

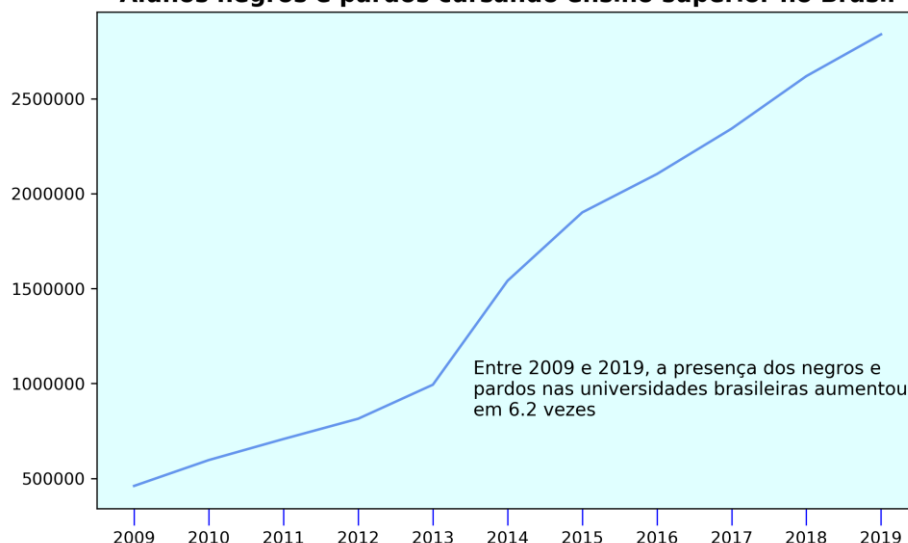
Inicialmente, é necessário verificar a evolução da quantidade de alunos nas universidades brasileiras. Abaixo podemos verificar que desde 2009, tivemos um crescimento de 46,6% no número de alunos cursando ensino superior, onde no início do levantamento estava em torno de 5 milhões e em 2019 chegou a 7 milhões e 300 mil. Essa evolução nos diz que, independentemente de raça/cor, mais pessoas estão tendo acesso às universidades.

Quantidade de alunos cursando ensino superior no Brasil por ano

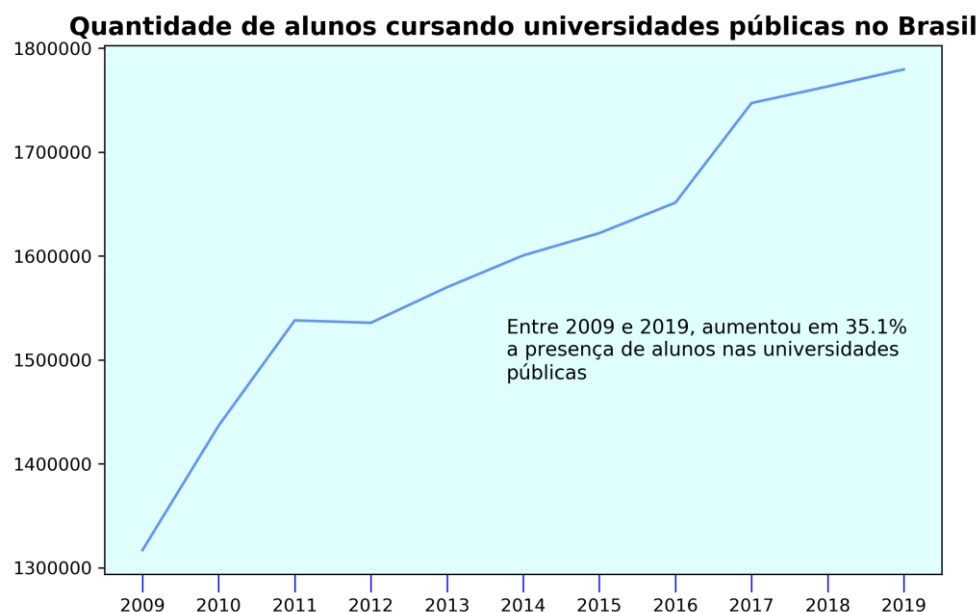


Se formos olhar somente para negros e pardos, conforme a figura abaixo, verificamos um ponto ainda mais positivo, pois em 2019 tinham cerca de 2 milhões e 800 mil alunos, diante de 460 mil em 2009, ou seja, o índice aumentou em 6,2 vezes. Ou seja, proporcionalmente tivemos um crescimento na presença de negros e pardos bem maior do que em comparação com a evolução geral de alunos nas universidades.

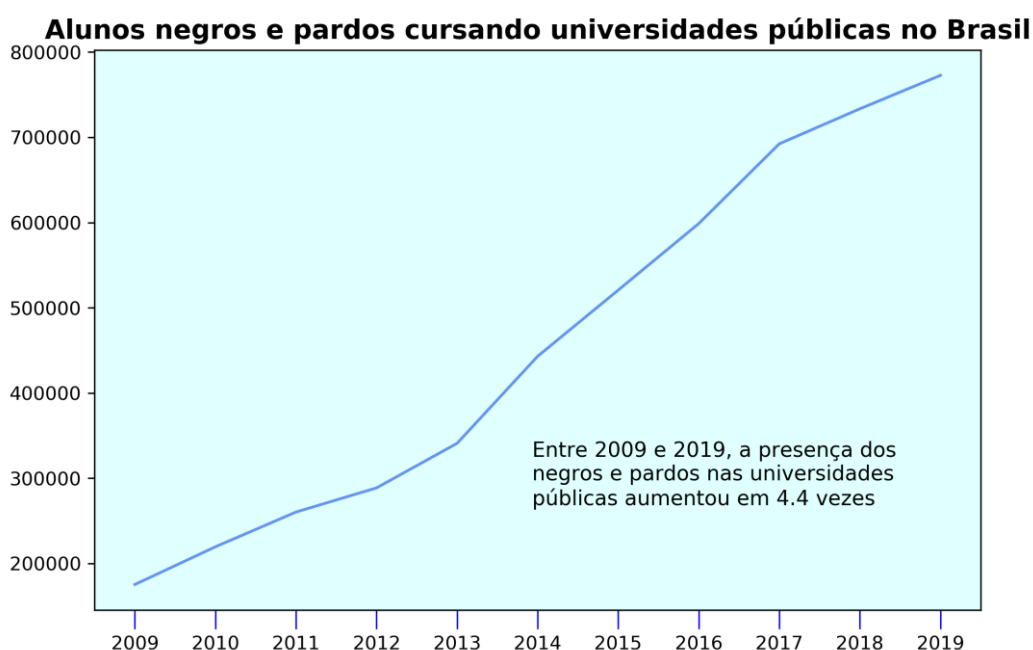
Alunos negros e pardos cursando ensino superior no Brasil



Se analisarmos somente para universidades públicas, percebemos que em 2009 tinham cerca de 1 milhão e 300 mil alunos matriculados e em 2019 o número chegava próximo de 1 milhão e 800 mil. Isso nos diz que tivemos um aumento de 35,1% neste período.



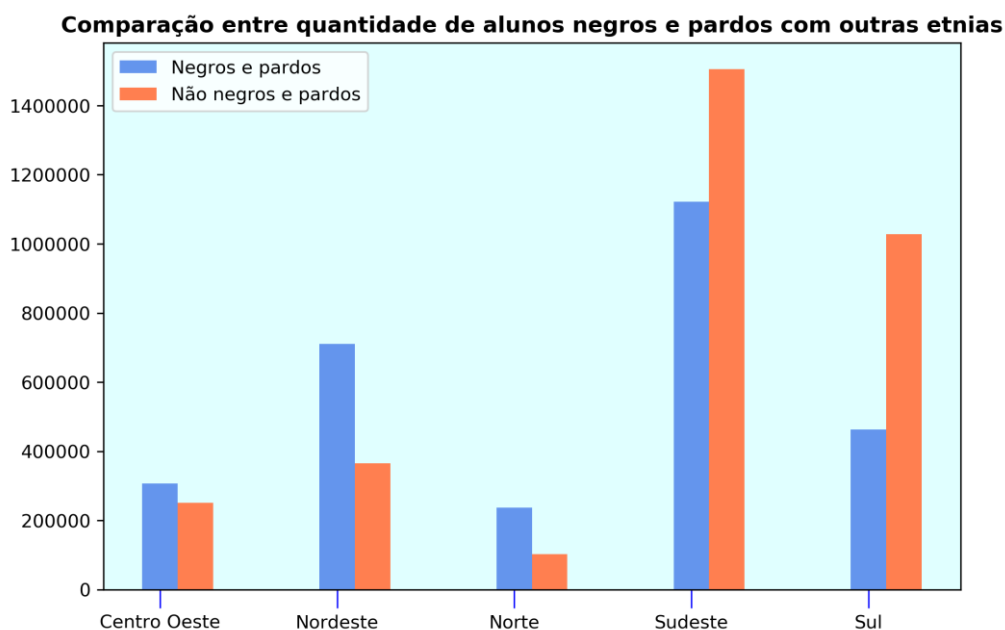
Recortando a análise para alunos negros e pardos matriculados em universidades públicas, percebemos que em 2009 haviam 175 mil e em 2019 eram 772 mil. Esse aumento foi de 4,4 vezes no período, o que é um ótimo sinal que as ações públicas de cotas raciais podem estar surtindo efeito positivo.



Até aqui, pode-se perceber que o país está apresentando sinais de crescimento no número de oferta de vagas nas universidades e a taxa de crescimento da presença de negros e pardos está acelerada, a fim de diminuir a desigualdade racial no meio acadêmico.

Além disso, a fim de traçar um perfil sobre a distribuição dos alunos em nosso país, foi feita uma análise sobre a proporção de negros por cada região do Brasil, conforme o censo de 2019. Assim, é possível verificar que as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste apresentam sua maioria de alunos com etnias de raça/cor negra ou parda. Esta constatação é reflexo da

distribuição de raças da população brasileira, justamente pelas 3 regiões citada terem os negros e pardos como sua maioria.



Após as análises realizadas, pode-se concluir que a presença de negros e pardos nas universidades brasileiras está tendo um grande crescimento nos últimos anos, impulsionado pelas políticas públicas que auxiliam esse movimento e assim, são capazes de diminuir a desigualdade racial no meio acadêmico.

Além disso, tanto universidades públicas quanto privadas estão fazendo parte deste crescimento no número de alunos no ensino superior e dando oportunidades para mais pessoas. Ainda há muito a ser feito para que independentemente da raça, os estudantes tenham as mesmas oportunidades, porém os sinais são positivos indicam que estamos nos movendo para este caminho.

Por fim, algumas outras análises seriam interessantes de serem feitas para fomentar a discussão e debates sobre o assunto, como a presença de negros e pardos por estados, por área de conhecimento de seus respectivos cursos e até mesmo explorar dados para entender como se distribuem o perfil de alunos de cada raça por sexo.